# SEMPRE PRONTO

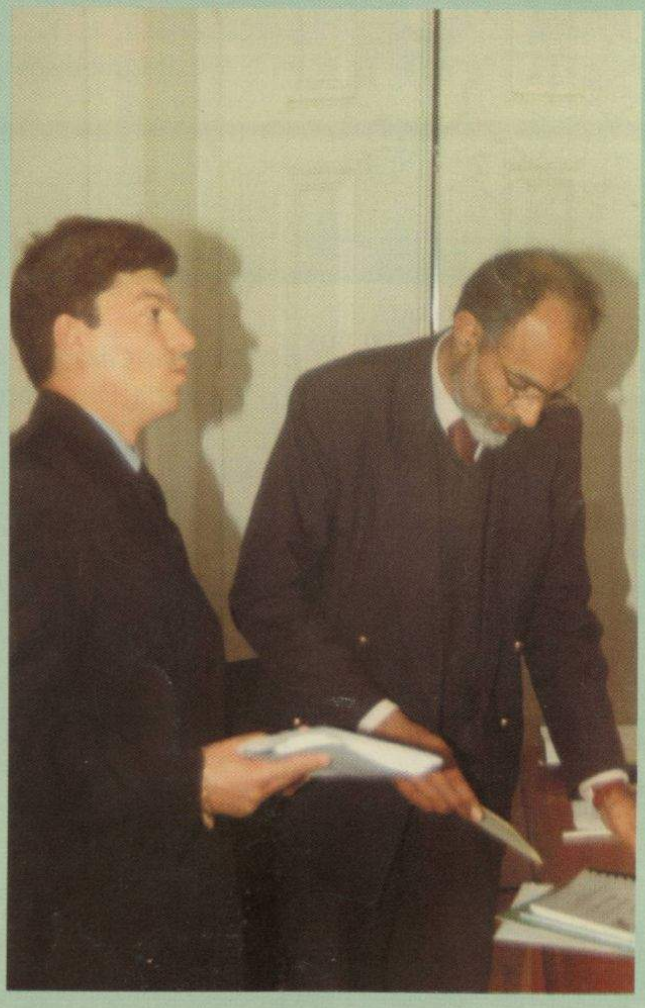
*Orgão Oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal • N.º 514 Ano LV • Janeiro/Fevereiro/Março 1999*

## Neste número:

Pág.2: Editorial
Pág.3: Grupos e Regiões
Pág.4: Um olhar sobre o Passado...
Pág.5: Casa de B.P. em Londres e Formação
Pág.6: AIETACLA SOTIBOL
Pág.7: Simplesmente TIMOR ...
Pág.8: INSÍGNIAS DE APTIDÃO
Pág.9: INSÍGNIAS DE APTIDÃO
Pág.10: Continuação do conto "a Ilha Deserta"
Pág.11: Aprender(r) que eu não duro sempre...
Pág.12: A a Z com Vitor Simas
Pág.13: Em movimento 1 & 2...
Pág.14: Um perfil de Escoteiro Exemplar...
Pág.15: Modelismo - Hobby's
Pág.16: Rovercultural



# TIMOR



O Presidente da Dir. Nacional, João Azeitona, com o Representante da Resistência Timorense em Portugal, o Sr. Roque Rodrigues, na entrega do material que servirá de suporte para a contituição da futura Associação dos Escoteiros de Timor

# EDITORIAL



O Seguro Escotista é obrigatório e faz parte integrante da quotização paga no momento da adesão ao Movimento, com a aprovação da proposta de filiado e na sua renovação anual, pelos associados declarados nos Censos.

Há certas famílias dos nossos Escoteiros que já possuem vários seguros e que os levam a pensar que é inútil possuírem mais um seguro.

É dever da A.E.P., cobrir as responsabilidades dos seus associados e muito particularmente as dos seus dirigentes, que têm directamente a responsabilidade no enquadramento directo das crianças e jovens que lhes estão confiados.

Se a responsabilidade civil de um Escoteiro não está coberta pelo Seguro Escotista, ele poderá vir a pôr em causa a Associação, os responsáveis do Grupo ou o responsável pela Actividade, podendo ser movida uma Acção Cível, ou reclamadas verbas dispendidas, ou ainda prejuízos vários, de valores incalculáveis.

Se um jovem não tiver a sua quotização em dia, ele não poderá benificiar das vantagens do Seguro. deste modo quaisquer danos provocados ou sofridos são responsabilidades do seu Chefe.

As garantias dos benefícios dos membros da A.E.P. resultam de consultas a diversas Companhias de Seguros e posteriormente negociadas, com aquela que melhores condições apresentar, tanto a nível de coberturas, como de prémios.

Atenção que nem todas as actividades feitas nos Grupos estão cobertas.:
Ex.:(pára-quedismo, espelologia, etc.), assim como Actividades Internacionais.

As crianças e os jovens são confiados à A.E.P.. Contudo, em caso de vandalismo, estes não estão excluidos da sua responsabilidade, podendo por isso vir a ser afectados.

Em caso de danos provocados ou sofridos a Entidade Escotista tem 48 HORAS para comunicar o acidente.

*António Cardoso*
Vogal da Direcção Nacional




**PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL**
**ORGÂO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL**
***Revista fundada em 1945***

**Director**
João Azeitona

**Administração**
Edições 100% Escotismo

**Chefe de Redacção**
Mário Silvestre

**Colaboradores**
Vitor Simas - ENC - Chefia Nacional
PNTJ - Henrique Ruivo - António Cardoso

**Design Gráfico**
João Azeitona e Mário Silvestre

**Redacção e Administração**
Tvª. das Galeotas, 1
1300 Lisboa - Telefone: 393 93 39

**Internet**
http//www.aep.pt/

**Depósito Legal**
125211/98

**Impressão**
Litodapa - Loures

**Fotolito Seleçcão de Côr e Montagem**
Arte & Modo - Queluz

**Tiragem**
1000 Exemplares


## Nota de Redacção

Todos os artigos que são enviados e publicados pelos nossos leitores, de maneira voluntária e gratuita, não são naturalmente da responsabilidade desta redacção, que apenas se limita a transcrevê-los.

Assim declinamos qualquer tipo de responsabilidades cíveis ou criminais, eventualmente imputáveis a estes. As únicas limitações de publicação dos referidos, estarão relacionadas com a disponibilidade de espaço e terão de se enquadrar naturalmente com a linha editorial desta revista.


***Esta Revista só foi possível com o apoio do*** IPJ



**Por:** **"Sempre Pronto" • A.E.P. - Tvª. das Galeotas, 1 • 1300 LISBOA**

**Por:** **Nº. (01) 362 37 22**

**Por:** **E-mail: aep@mail.telepac.pt**

# GRUPOS - REGIÕES

## QUATRO VELAS NA SENHORA DA HORA

No passado mês de Dezembro, o Grupo 172 da A.E.P. - Senhora da Hora · Matosinhos, comemorou o seu quarto aniversário, em cerimónia que teve lugar no Auditório do Centro Paroquial da vizinha freguesia de Guiões.

Para comemorar esta data, os Escoteiros daquele Grupo levaram a efeito a 1ª. Edição do Festival "Sab`Ser", o qual visava a demonstração dos dotes artísticos dos jovens Escoteiros, nomeadamente nos campos da música e da dança, funcionando este ano, a título experimental.

Assim ao longo da tarde, os presentes na festa puderam assistir à participação dos agrupamentos 228, 448 e 462 do C.N.E., da 2ª. Companhia de Guias de Matosinhos, da A.G. de Portugal, e do Grupo de Danças "Sete Bicas" (Senhora da Hora), para além do Grupo aniversariante.

Quanto aos números apresentados, podemos destacar, entre outro, as danças modernas, o "can-can", uma curiosa passagem de modelos de chapéus, para todos os gostos e feitios, canções originais e de Natal, poesia, projecção de slides, para além de uma exposição temática sobre actividades do Grupo 172.

Ao longo da tarde, a que assistiram muitos pais e amigos, para além dos representantes da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal - Delegação do Porto e do Agrupamento 677 do C.N.E., os Escoteiros da Senhora da Hora aproveitaram a ocasião para agradecer a algumas pessoas e entidades que contribuiram para o progresso do Grupo.



*Pela Chefia do Grupo*
Escoteiro-Chefe dos Serviços Administrativos

*Eduardo M. Pina Martins Coelho*

## LIMPAR EM TRABALHO VOLUNTÁRIO

A 19 de Setembro vários trabalhadores da Junta e jovens do Grupo 11 da Associação dos Escoteiros de Portugal, alinharam numa jornada de trabalho voluntário integrada na campanha internacional "Vamos Limpar o Mundo". Tendo como local de intervenção os terrenos contíguos ao bairro de casas pré-fabricadas da Arroja, foi recolhido durante todo o dia muito lixo, acondicionado em sacos de plástico adequados que encheram sete carradas das camionetes da Junta de Freguesia.

*in Boletim* da Junta de Freguesia de Odivelas, Dezembro de 1998







Alegria no fim da jornada

# SEMPRE PRONTO

## Um Olhar sobre o passado

Ano I — Lisboa, 15 de Novembro de 1945 — N.º 8

# SEMPRE PRONTO

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 8 números... 8$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo
Redactores
Manuel António Palma
Joel Ribeiro

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

BI-TRIMESTRAL

COMP. E IMP.: OTTOSOGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

## A PROPÓSITO DO CENTENÁRIO DE EÇA DE QUEIRÓS

José Maria Eça de Queirós nasceu na Póvoa-do-Varzim, essa risonha vila nortenha, abraçada pelas ondas saltitantes do oceano. Parece que o mar tem o poder de dar aos portugueses aquêle sôpro de génio e valor que tem levado êste povo tão pequeno a cometer tão grandes feitos. Eça de Queirós talvez tenha aprendido, ao contemplar o azul imenso do oceano, o engenho de construir essas obras monumentais que são o orgulho daqueles que, como êle, amam êste torrão.

Passa no próximo dia 25 o centenário do nascimento dêste grande português e, por isso, é dever sublinhar a distinção e a autoridade da sua figura e o valor da obra que ergueu, pois não sabemos que mais admirar, se a sua personalidade, de espírito insinuante e perspicaz, se as suas páginas primorosas, quadros em que as côres se distribuem nas mais harmoniosas combinações, revestidos de uma graça subtil que empresta vida às suas personagens, as mais originais da literatura portuguesa.

O valor de Eça como romancista, o único grande romancista português, tão justamente apreciado nos países da mais alta cultura, bastaria para o colocar na posição que ocupa na literatura nacional. Mas êle é sempre admirável como contista ou crítico.

A sua prosa está enfeitada com aquela ironia cortante, um tanto cáustica, mas profunda e certeira, tão útil nas críticas aos costumes da sociedade do seu tempo.

«O Crime do Padre Amaro», «O Primo Basílio», «O Mandarim», «A Relíquia», «Os Maias» e a «Cidade e as Serras» são alguns dos seus melhores volumes que nos legou. Dirigiu também jornais e revistas e foi nomeado cônsul em diversas e importantes cidades. Efectuou uma extensa viagem pelo Oriente, que o inspirou nalgumas das suas produções.

O grande romancista português viveu numa época verdadeiramente brilhante da nossa literatura. No seu século viveram algumas das figuras mais representativas do pensamento português, tais como Ramalho Ortigão, de quem foi amigo íntimo, Camilo, Oliveira Martins, Herculano, Garrett, Junqueiro, Antero de Quental e Fialho de Almeida. Mas de entre tôdas essas figuras sobressai o vulto genial de Eça, que, com a sua autoridade, vem acrescentar à língua portuguesa uma nova maneira de dizer, inconfundível e profunda.

Como todos os grandes homens, Eça teve inimigos. Nós só lamentamos que êle não viva nos nossos dias, para, no seu estilo gracioso, fresco, irónico e... *imoral*, pintar as extravagâncias de muitos daqueles que o têm censurado.

Agora que se comemora o centenário de Eça de Queirós, todos os portugueses devem saüdar o nome dêste glorioso escritor, ateando mais e mais a chama da sua obra imortal que melhor terá assim a sua justa expressão.

JOEL RIBEIRO

### SUMÁRIO

*A propósito de centenário de Eça de Queirós.* — Joel Ribeiro.
*Hora de ressurgimento.*
*Foi assim mesmo...* — *Cenas da Vida Escotista.* — Faustino Leitão.
*Conversando com os guias de patrulha.*
*Renovemos os nossos programas de trabalho.* — R. Modesto.
*Desporto.*
*Outro artigo da lei.* — Manuel Ferreira.
*Agenda do Escoteiro*
SECÇÃO TÉCNICA sob a direcção de M. Palma
*Uma ponte de 3 metros feita com varas e espias.*
*Insignias de capacidade.*
*Plantas medicinais.*
*Notícias diversas.*
*Atenção! Daqui Algarve.*
*Breves Notícias do Movimento.*
*Coisas do Norte.*
*Recortes.*
*O Nosso Concurso.*
*Do Entroncamento, Grupo n.º 84*
*Bombeiros e Escoteiros desfilaram pelas ruas do Alto-do-Pina em comemoração do aniversário do Grupo n.º 17.*

## HORA DE RESSURGIMENTO

As deficiências morais que a guerra revelou trouxeram para primeiro plano o problema da educação, evidenciando a necessidade duma vigorosa acção entre a juventude. O escotismo, prestigiado pelo êxito da sua experiência e pelo valor dos seus métodos, encontra-se em franco desenvolvimento em todo o Mundo, acarinhado pelos povos, apoiado pelos governos, que fomentam interessadamente a sua expansão, certos de que contribuem para o saneamento físico e moral das suas mocidades.

Por isso assistimos, entusiasmados, ao que poderemos classificar de revigoramento do Escotismo. Nos cinco continentes, em quási tôdas as nações, a expansão do Movimento atinge proporções grandiosas e os filiados contam-se por muitos milhares. Na própria Itália os grupos multiplicam-se, prova de que o Escotismo, extinto oficialmente, progredia nos corações, e, segundo a imprensa diária, a reeducação da juventude alemã vai ser tentada em bases escotistas.

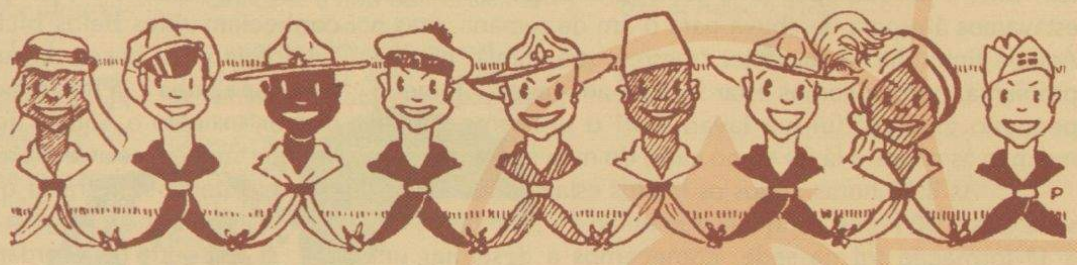
Em Portugal, para prestigio

# INTERNACIONAL

## A CASA DE BADEN-POWELL EM LONDRES

Um dos grandes projectos de Baden-Powell, que não chegou a ser concretizado, foi a existência de uma grande casa em Londres, onde todos os Escoteiros do mundo se pudessem reunir ou permanecer durante a sua estadia na capital britânica. Mas o seu sonho tornou-se realidade...

Esta casa existe à cerca de 37 anos. É denominada Baden-Powell House, centro permanente, actualmente frequentada por milhares de Escoteiros oriundos de todo o mundo, onde permanecem várias noites, ou simplesmente por algumas horas, visitando e frequentando as instalações da casa. E não só os Escoteiros podem beneficiar das facilidades de acolhimento da casa do B.P.; as suas famílias também.



A casa do B.P. tem à sua disposição, salas de congressos, para além de um magnífico snack (bar e self-service), onde se podem tomar bebidas quentes e uma refeição completa.

A casa do B.P. não é dispendiosa, pelo contrário, é bastante acessível, comparando com os preços que se praticam no mercado.

Por exemplo, os preços da diária incluíndo pequeno almoço, e dormida, até aos 16 anos, custa cerca de £ 13.50, a partir dos 16 anos, os valores praticados, são de £ 18.80, por pessoa.

As marcações devem ser feitas, previamente, salvo acordo prévio em contrário, nenhuma reserva poderá ser feita depois da chegada.

A organização lamenta informar, que não são permitidos animais de estimação.

Se pretende utilizar as instalações da "Baden-Powell House", terá que contactar pelo número 00 44 171 5847031, ou escrever para a seguinte morada: "The Manager, Booking Reception Baden-Powell" - Quenn´s Gate, London SW7 5JS.

*António Cardoso*
*Departamento Internacional*



# FORMAÇÃO

## ACÇÃO DE FORMAÇÃO PARA DIRIGENTES DO ESCOTISMO

O sentimento de criar em todos os seus elementos o dever cívico, assim como o desejo de se tornarem úteis ao próximo, são os obectivos do Escotismo.

Para tal, os dirigentes devem desencadear iniciativas de vária ordem, sempre com a intenção de ajudar os seus elementos e a comunidade em geral.

No entanto, dada a multiplicidade de exigências a que tem de fazer face, e para as quais, obviamente, é impossível possuir o rigor e a técnica de especialistas em todas as matérias, os dirigentes, ainda que exemplarmente diligentes, são, inúmeras vezes, confrontados com situações de difícil resolução, que poderiam ser ultrapassadas com uma aprendizagem formativa, ainda que de curta duração.

Apesar da consciência deste facto, só com a colaboração empenhada e voluntariosa de médicos, enfermeiros, psicólogos, professores, educadores e todos os técnicos da área da educação em geral, se poderão realizar Acções de Formação, para dirigentes nos próprios grupos.

Neste contexto, os dirigentes alvo de tais Acções de Formação devem apelar à solidariedade e disponibilidade de todos os que, sendo detentores do saber em áreas específicas, possam promover e melhorar a qualidade no desempenho das variadas funções dos dirigentes nos grupos.

*António Cardoso / Direcção Nacional*

# AIETACLA SOTIBOL

## ALCATEIA GR.48 - Acampamento de Guias e Sub-Guias (23 e 24 Jan.)

*"E nós sempre a uivar, seguimos os seus passos"*

Eram 8.00 horas, abri os estores do meu quarto e para meu espanto, estava um sol que brilhava como se fosse Verão e a minha mãe disse-me: "todos os diabinhos ruins têm sorte", porque após uma semana chuvosa e ventosa, estávamos á espera de chuva para o fim de semana, mas o Àquelá tinha dito o seguinte: "mesmo que chova, não há problema, porque vamos estar sempre abrigados". Tomei o pequeno almoço, fui-me lavar, vesti o uniforme, pus a mochila às costas e lá fui eu no carro do meu pai até à sede.

Às 8.50 horas, todos os lobitos estavam a chegar à sede e às 9.00 horas, o Àquelá deu início ao acampamento, a 1ª formação foi na sede, começámos a desenhar um acampamento, depois mostrámos e deu-nos pontuações e o Àquelá fez umas somas muito esquisitas, somou as pontuações que tinha e a Coelha ganhou.

Às 10.00 horas, pusemos as mochilas às costas e lá fomos apanhar o autocarro à Buraca, mas até lá chegarmos, tivemos Formação sobre sinais de trânsito. Lá apanhámos o autocarro e fomos a ver a paisagem e a curtir bastante, porque o motorista, devia estar com pressa e tivemos que nos segurar bem, senão caíamos dos nossos lugares sentados; lá chegámos a Belém e fomos apanhar o barco, mas sentámo-nos cá fora e tivemos muito frio, por isso quando o barco partiu fomos para dentro, cantámos e jogámos. Na Trafaria, enquanto esperávamos pela camioneta, tivemos de ter Formação de orientação por bússolas, como se vê o Norte e se tiram os graus atravéz dela, e fizemos um jogo com as bússolas. Já na camioneta, este motorista também estava com pressa, e nós conversámos muito.

Ao chegarmos ao PNEC, ainda ao portão, a Joaninha ficou muito espantada, porque era a primeira vez que vinha acampar para o PNEC e adorou imenso o parque de Escoteiros. Entrámos e fomos ter com o Chefe do Parque, que nos levou até um quarto, onde todos ficámos admirados com a sua beleza, e o Minhoca até disse "que quarto tão bonito Àquelá; antes não eram assim, tão bonitos,... assim estão muito melhores...". Entrámos no quarto e todos queriam ir dormir lá para cima; então o Àquelá fez um jogo, só com os Guias e ganhou o Bando Ruivo. Tirámos os almoços e comemos numa mesinha ao pé da casa do Chefe; quando acabámos, fomos lavar a loiça e os dentes e chegou o Raposo, o nosso Guia de Alcateia.

Pegámos nas cadernetas, cadernos de caça e algo para escrever e fomos para o ringue ter formação do que é ser Guia e Sub-Guia, rever a caderneta de aspirante a Lobito Pata-Tenra e fizemos uns jogos; depois o Àquelá lembrou-se que tinhamos que ir comprar a nossa carninha e lá fomos nós ter formação sobre cozinha e compras. Quando regressámos ao PNEC, sentámo-nos à volta da mesa e tivémos formação sobre a primeira estrela, já ia escurecendo e a fome começava a aparecer e lá fomos nós fazer o jantar; enquanto o Àquelá fazia o arroz, nós fazíamos as almôndegas, quando o jantar estava a meio, tivémos de ir comprar batatas fritas, porque aconteceu algo estranho com o arroz; o jantar estava muito gostoso e o Àquelá contou-nos histórias de quando ele era lobito e depois fomos lavar a loiça e os dentes.

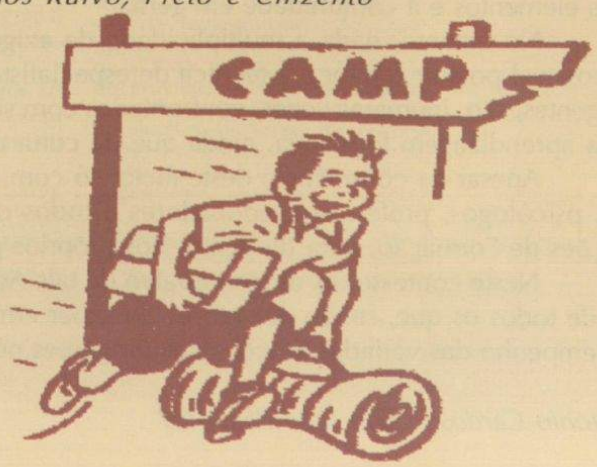
À noite fizemos três jogos, o primeiro foi "Em busca do belo Ganbozinho", porque a Coelha e a Joaninha, não conheciam estes belos bichinhos, o segundo jogo foi o "Holofote - Em busca do Àquelá" e o terceiro foi "Quem levantar Ganha". Já muito cansados e cheios de sono fomos dormir, excepto o Àquelá que foi falar com uns amigos do 23, que também estavam lá a acampar, e passado um bocado ele veio deitar-se e trazia o Zé Lucas, o Chefe de Clã do nosso Grupo e este ressonava muito parecendo até um cavalo.

No outro dia acordámos, o sol continuava a brilhar e fomos içar a bandeira; o Raposo içou a bandeira da União Europeia, e os Escoteiros do 23, a Nacional e a Associativa. Tomámos o pequeno almoço, lavámo-nos e fomos fazer um jogo "Quem apanha quem", o Raposo a apanhar a Coelha, o Camaleão a apanhar a Joaninha e o Minhoca a Doninha, enquanto o Àquelá dizia "muda", os que estavam a apanhar ficavam a fugir, depois tivemos formação sobre orientação e fizemos um jogo; o Zé deu-nos uma ajuda e falámos também sobre sinais de pistas e sinais de trânsito, também fizémos um jogo de futebol com uma esponja, o que o tornou mais difícil e divertido. A fome e o cansaço apertavam então o Àquelá e o Zé fizeram o almoço, um espatnatcog, que estava muito bom; fomos lavar a loiça e os dentes, e então o Zé teve que ir embora, o que foi uma pena... Fomos preparar umas armadilhas para o Àquelá, mas não resultou, mas para a próxima vai resultar.

Às 15.45 horas pusémos a mochila às costas e fomos embora do PNEC, apanhámos a camioneta e foi uma aventura porque tivémos de ir em pé e ter muito cuidado com as pessoas, para não levarem com as mochilas; no barco fomos a cantar e a jogar, e já em Belém o Àquelá deu-nos umas palavrinhas e depois fomos todos embora ter com os nossos pais.

E assim terminou um alegre e divertido acampamento de Guias e Sub-Guias da Alcateia 48.

*Os Guias e Sub-Guias dos*
*Bandos Ruivo, Preto e Cinzento*



# Sinalização a grande distância

I) — **Construção dum posto**

Mais depressa, mais longe, mais alto, sonho do homem em todas as épocas... sempre mais... eterno insatisfeito...

Sonho do homem? Sim... e do Escoteiro também (quase diria sobretudo do Escoteiro).

Assim, qual dentre vós não se sentirá orgulhoso por ter transmitido uma mensagem a um irmão do qual está separado por trinta ou quarenta quilómetros, sobretudo, se antes disso, apenas havia conseguido tal objectivo à distância de oito ou de dez? Queres tu ser esse? Se queres, lê com atenção.

Mas, de qualquer forma, — dir-me-ás — a tão grandes distâncias, as minhas duas bandeirinhas não serão visíveis nem mesmo com o auxílio de um binóculo. Elas perdem-se de vista apenas a poucos quilómetros!

Certamente! Por isso deves fazer outras com maior superfície e, como te seria difícil manejá-las empunhando-as, deves também procurar outro sistema de transmissão. Para isso constróis um posto de sinalização.

Há duas espécies destes postos: de forcados e de corrediças.

*De forcados:*

Os postos de forcados são formados por um quadro: uma colcha fixada numa moldura rectangular.

A ligar os centros dos dois lados opostos desta moldura, seguro por nós de confiança (os únicos nós que tu sabes fazer, segundo creio) está montado um eixo: pau transversal, ligeiramente saliente para a direita e para a esquerda.

Espeta no chão dois forcados sobre os quais montarás a moldura, apoiada pelas extremidades do eixo.

Ata na base da moldura algumas pedras que a conservarão naturalmente vertical e tornarão o seu manejo mais fácil.

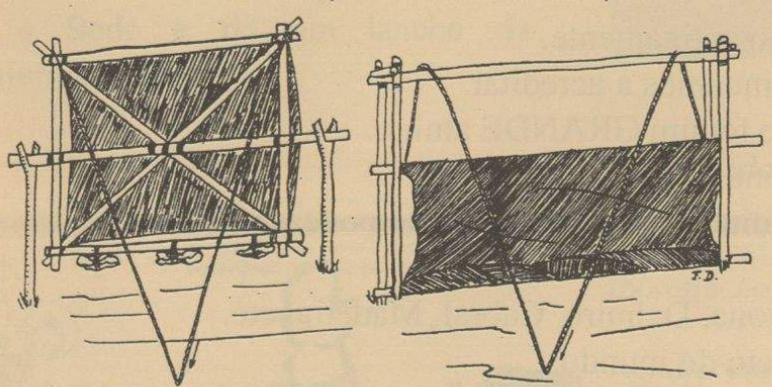
Liga aos cantos superiores as extremidades duma corda com quatro a cinco metros de comprimento.

Coloca-te a dois ou três metros do posto, segurando a corda como segurarias as rédeas de um cavalo.

Quando fazes girar a moldura de forma a colocá-la na posição horizontal, não transmites nada. Quando a colocas na posição vertical durante um espaço de tempo curto, transmites um ponto; durante um espaço de tempo maior, um traço.

*De corrediças:*

Nos dois lados mais compridos da tua colcha, fazes duas espécies de bainhas nas quais enfias dois paus que sobressaem ligeiramente nas duas extremidades. Terás assim formado o teu quadro.



DE FORCADOS



DE CORREDIÇAS

Fixa então na terra duas corrediças formadas, cada uma, por duas estacas pouco espaçadas (cinco a a oito centímetros) e conservadas a distância constante por duas barras fortemente atadas em cima e em baixo.

Coloca o teu quadro entre as duas corrediças, tendo prèviamente ligado estas entre si, pelas extremidades superiores, por meio de um pau comprido. Ata uma corda em cada uma das extremidades superiores da tua colcha, como fizestes para os postos de forcados.

Para transmitir procederás exactamente como ficou dito acima, com a única diferença de que a tua colcha se dobrará sobre o chão em vez de se colocar horizontal.

---

Para colcha, escolhe aquela cuja cor contrastar com o fundo em frente do qual vais transmitir.

**E, agora, exercita-te na construção destes postos. Para a próxima vez, veremos como deves organizar a tua patrulha para transmitir com exactidão.**

F. BARADEZ

Trad. de Manuel S. Freire.

■



# ENTREVISTA

## VITOR SIMAS, de A a Z



**Nome : Vitor Manuel Monteiro Simas**

Idade : 36 anos – 17/2/63

Signo : Aquário

Morada Oficial: Travessa das Galeotas, Nº.1- 1300 LISBOA

**A** – Amor, por tudo o que se faça na vida tem que haver!
**B** – Belenenses / Benfica: os meus dois amores desportivos.
**C** – Conta Bancária grande dor de cabeça o nosso dinheiro deveria de ser fêmea, para o podermos fazer reproduzir-se.
**D** – Devedores: era o que éramos, no antigamente.
**E** – Empenhados na mudança, continuamos a acreditar.
**F** – Funilão uma homenagem ao que foi um GRANDE amigo.
**G** – Grande trabalho que há pela frente, seja para quem for.
**H** – Histórias do diz que disse há muitas, infelizmente muito poucas provadas.
**I** – Inocência perdida há muito.
**J** – João lembra amigos como Azeitona, Delmiro, Cabral, Madeira, etc.
**K** - Katmandu, capital do Nepal, tecto do mundo.
**L** – Lentamente mas sólidas as mudanças efectuadas.
**M** – Moderna é como desejamos deixar a A.E.P.
**N** – Nunca voltar ao antigamente.
**O** – Ousadia característica que tivemos que ter para alterar o rumo dos acontecimentos, na nova A.E.P.
**P** – P.N.E.C., um trabalho ingrato, mas feito com dedicação.
**Q** – Querer uma característica que sempre me moveu.
**R** – Renovar para renascer, para isso há que mudar os Estatutos.
**S** – S.M.U. outra grande dor de cabeça, conseguida.
**T** – TIMOR: um povo uma causa.
**U** – Uva, mal empregue ser comida.
**W** – Wanda, um peixe outra paixão.
**V** – Velhos de Espirito, não os idosos, há que correr com eles.
**X** – Xanana um lutador, um exemplo.
**Y** – Yoyayoba / cumplicidade.
**Z** – Zangas cada vez menos na nossa Associação, ainda bem.



Um bem haja para todos vós

**Vitor Simas**

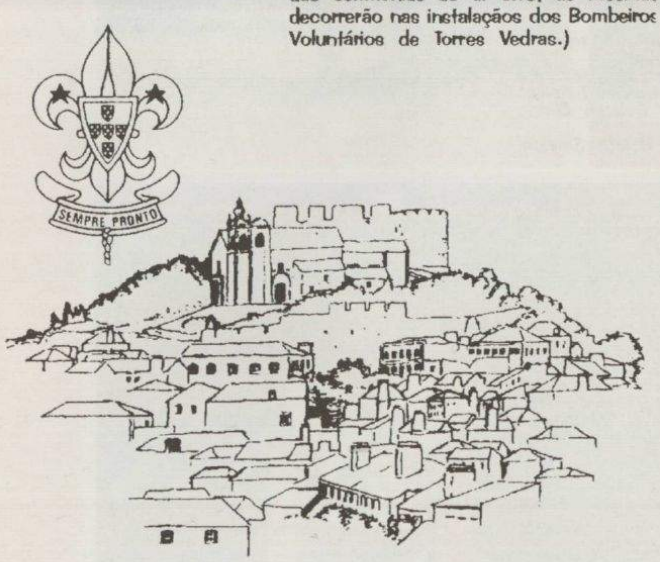
# EM MOVIMENTO 1...

## CONVITE

Temos a honra de convidar V. Exa. a assistir à Cerimónia de Inauguração do Grupo de Escoteiros de Torres Vedras - da Associação dos Escoteiros de Portugal - e aos Compromissos de Honra dos escoteiros.

O acto terá lugar nas ruínas do Palácio dos Alcaides do Castelo de Torres Vedras, pelas 15h00 do Sábado, 20 de Março de 1999, sendo seguido de uma visita à Sede e de um lanche de confraternização.

(No caso do clima impedir a realizaçãc das cerimónias ao ar livre, as mesmas decorrerão nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras.)




Grupo de Escoteiros AEP em Formação - Parque do Choupal - 2560 T. Vedras

Com muita pena minha, não pude estar presente, mas fica prometida uma visita em data oportuna. Entretanto fico a aguardar notícias e fotos vossas, pois têm sempre espaço à vossa disposição, como aliás todos.

Sem dúvida o Escotismo está em movimento...

Com uma forte canhota,

*Mário Silvestre*

# EM MOVIMENTO 2...



No passado dia 6 de Março de 1999, a Região do Algarve, "foi a votos", tendo sido eleito o novo Chefe Regional do Algarve, Fernando Moita, numa demonstração clara da vitalidade da nossa Associação.

Agradecendo toda a gentileza da cooperação da Camâra Municipal de Faro, daqui enviamos os nossos agradecimentos.

O virar de página no Algarve...

*A Direcção Nacional*



# UM PERFIL DE ESCOTEIRO EXEMPLAR...



# PERFIL BIOGRÁFICO DE MANUEL FERREIRA

Por ocasião do falecimento do nosso saudoso colaborador e querido amigo, o escritor Manuel Ferreira, pedimos para Timor apontamentos biográficos para publicação. Em virtude de dificuldades ocasionadas pelo mau tempo que então atingiu a Europa e estorvou as viagens aéreas, só agora chegaram as informações pedidas, pelo que a notícia que demos aos nossos leitores se limitou aos elementos de que dispúnhamos.

Não podemos, no entanto, deixar de arquivar nestas colunas alguns dos apontamentos que nos chegaram porque revelam os dotes de carácter de Manuel Ferreira, o seu amor às letras e à investigação histórica, bem como o admirável zelo e extrema dedicação com que desempenhou as inúmeras funções públicas em que foi investido.

Manuel Ferreira nasceu em Bucelas, no concelho de Loures, em 7 de Abril de 1917 e tinha portanto apenas 45 anos de idade quando faleceu em Díli, aos cinco minutos de 21 de Dezembro passado.

Iniciou a sua carreira de funcionário público por despacho ministerial de 14 de Fevereiro de 1938, sendo contratado para servir na Agência Geral das Colónias, donde transitou para o Gabinete do Ministro em 6 de Setembro de 1943. Tendo-se oferecido para servir em Timor, depois da ocupação japonesa, desembarcou em Díli em 22 de Setembro de 1946 como chefe de posto do quadro administrativo. Em Timor desempenhou as mais variadas funções, por vezes em acumulação de cargos, num trabalho extenuante a que dedicou todo o seu saber e esforço. Podemos referir alguns desses cargos: Secretário do Governador e Chefe da Repartição do Gabinete. Secretário do Conselho do Governo, secretário da delegação da Cruz Vermelha, administrador da Imprensa Nacional, secretário de circunscrição, administração do concelho de Díli, perito de dactilografia em provas de concurso público, vogal da Comissão de Compras da Repartição Central de Administração Civil, secretário-tesoureiro da Comissão Administrativa do Colégio-Liceu Dr. Vieira Machado, 2.º substituto do Delegado Procurador da República, 2.º substituto do Juiz de Direito da Comarca de Timor, tesoureiro do semanário «A Voz de Timor», secretário da comissão provincial do V Centenário do Infante D. Henrique, Administrador da Circunscrição de Manatuto, presidente do Júri de exames da 4.ª classe, tendo falecido pouco tempo depois de assumir o cargo de chefe da secretaria distrital dos Serviços de Administração Civil.

Além destes cargos, foi nomeado para diversas comissões constituídas para variados fins e a toda a parte levava o seu entusiasmo e desejo de bem servir, conforme atestam os louvores que lhe foram tributados, dos quais transcrevemos dois que reflectem a estima e apreço em que era tido pelos seus superiores:

*— Por Portaria de 7. 6. 50, do Governo de Timor, foi louvado porque, exercendo há três anos as funções de chefe da Repartição do Gabinete e Secretário do Governador, além de qualidades pessoais demonstrados, como inteligência, rara dedicação pelo serviço e lealdade inconcussa, tem vivido num regime de trabalho aturadíssimo, a que nunca se furtou sob qualquer pretexto e antes cumprindo com boa vontade e até entusiasmo; nunca olhou nem aos seus interesses pessoais, o que não é vulgar infelizmente nos tempos que correm, e que talvez tenham sido prejudicados por esse regime de trabalho, nem mesmo olhando aos seus interesses de saúde.*

*— Por ordem de Serviço nº 8. de 14. 9. 53, da Administração do Concelho de Díli, foi louvado pela forma como vem desempenhando as suas funções, dando provas irrefutáveis de possuir muita competência e excepcional mérito, actuando sempre com decidida dedicação, zelo, método, muita sensatez e inteligência, nunca lhe faltando boa vontade e entusiasmo, aliando às suas grandes qualidades de trabalho, muita lealdade e muita honestidade, revelando-se, assim, um distinto e prestimosíssimo colaborador do administrador.*

O mais extraordinário, porém, é que Manuel Ferreira apesar do zelo com que desempenhava os seus deveres profissionais, conseguia ainda tempo, roubado ao seu descanso, para se dedicar às letras, onde a sua pena conquistou um lugar brilhante, tendo publicado as seguintes obras:

*Viriato de Lacerda, Caderno Colonial n.º 59. Edições Cosmos. Lisboa.*
*Martins de Lima, Caderno Colonial nº. 68. Edições Cosmos. Lisboa.*
*Neutel de Abreu, Colecção Pelo Império, Agência Geral das Colónias.*
*Os três heroísmos, Livraria Latina Editora. Porto.*
*Índice da Revista O Mundo Português, editado pela mesma revista.*
*Índice da Colecção Pelo Império, Agência Geral das Colónias.*
*Timor — Orgulho de Portugal, separata do Boletim Geral do Ultramar.*
*O Doutor António Carvalho, separata dos Anais do Instituto de Medicina Tropical.*
*Efemérides de Timor, Boletim Diário «Informações».*
*Bibliografia de Timor, Boletim Salesiano «A Seara».*

**No Prelo**

*Alfredo de Lacerda Maia, na Imprensa Nacional de Timor (não chegou a rever).*

**Em preparação**

*Alferes Francisco Duarte «O Arbiru» (não chegou a concluir).*

A sua grande actividade literária ficou porém arquivada em diversos jornais e revistas. Além de centenas de contos para a juventude que publicou em tantos jornais e revistas infantis, todos de cunho educativo e versando principalmente assuntos de história, colaborou ainda nos seguintes jornais e revistas:

*O Mundo Português*
*Boletim Geral do Ultramar*
*Anais do Instituto de Medicina Tropical*
*Jornal da Mocidade Portuguesa*
*Seara. (Boletim Eclesiástico da Diocese de Díli)*
*Diário de Manhã*
*Diário Popular*
*Defesa Nacional*
*Rádio Nacional*
*Jornal «Informações», de Timor*
*Sempre Pronto*
*Jornal «A Voz de Timor»*

Proferiu ainda as seguintes conferências:

*Sociedade de Geografia de Lisboa (sobre a exposição colonial de 1944).*
*Emissora Nacional (ciclo Defesa do Império) Duas, uma delas publicada.*
*Universidade Popular de Lisboa (sobre educação da Juventude).*
*Ateneu Comercial (sobre Timor) Publicada.*
*Bombeiros Voluntários de Bucelas (sobre Timor).*
*Sport Díli e Benfica (sobre Timor). Publicada.*
*Grupo Dramático OS COMBATENTES (sobre educação da juventude).*
*Juventude Evangélica Portuguesa (sobre Timor). Publicada.*
*Escoteiros Católicos das Mercês (sobre figuras históricas).*
*Associação Académica de Timor (sobre um herói de Timor). Publicada.*
*Sporting Clube de Timor*, bem como duas teses sobre aldeamento e protecção à natureza em Timor, no Congresso realizado em Madagascar da Associação Científica dos Países do Oceano Índico. O «Século Ilustrado» publicou em Março de 1957 uma entrevista que lhe foi feita.

Esta rápida resenha das suas actividades dá uma ideia do valor e amor ao trabalho de Manuel Ferreira. Era um homem que sentia desejo de comunicação, e a quem nem mesmo as distâncias conseguiam separar dos seus amigos e dos órgãos de expressão do pensamento. Vivia para a cultura, para o estudo, era um investigador nato. Em Timor, lutando com a deficiência dos arquivos, muito deles perdidos em consequência da invasão japonesa, procurava seguir os passos dos heróis da obra colonizadora, divulgando páginas ignoradas da história local, tendo conseguido reconstituir um quadro quase perfeito de todos os Governadores da Província, corrigindo informações deficientemente publicadas em anos anteriores. Era essencialmente um escoteiro, um que afirmava com a sua vida exemplar que *uma vez escoteiro sempre escoteiro.*

O funeral de Manuel Ferreira constituiu sentida manifestação, tendo-se incorporado desde o Governador da Província até aos habitantes mais humildes, vendo-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

14

# MODELISMO - HOBBY`S

Chegou à nossa redacção uma brochura da Euro-Militaire International Modelling Competitions, e eu como apaixonado pelo modelismo, não resisti a publicar algumas das belíssimas fotos nela contidas...



*Mário Silvestre*

# ROVERCULTURAL

## AO JARDIM DAS AMOREIRAS...

A Fundação Arpad Szenes e Vieira da Silva, inaugurou no dia 12 de Fevereiro ( e até 11 de Abril) uma exposição dedicada ao pintor suíço Paul Klee (1879-1940). Integrada no ciclo "Amigos de Arpad e Vieira", que inclui 423 desenhos da colecção da Fundação Paul Klee; esta exposição abrange um vasto período da sua produção, de 1914 a 1940. Referência para Vieira da Silva e Arpad Szenes, Paul Klee "regressa" a Portugal 36 anos depois das suas obras terem sido expostas na Fundação Calouste Gulbenkian. Considerado um dos criadores da abstracção, embora a maior parte das suas obras não deixe de estar de certo modo ligada à realidade, Paul Klee transpõe para os seus desenhos as suas preocupações sobra o espaço, numa orquestração rítmica de linhas e de planos. *Fundação Arpad Szenes e Vieira da Silva* - Lisboa, a partir de 12 de Fevereiro.
(i*n Diário de Notícias* de 24 de Janeiro)

## CONVERSAS, ENCONTROS & CINEMA

Ciclo de conversas (*Livros em Volta*) em torno de novidades editoriais, moderadas por Eduardo Prado Coelho, Alexandra Lucas Coelho, António Pinto Ribeiro, Nuno Severiano Teixeira e Fernando Pinto do Amaral, nos dias 8 de Fevereiro, 1, 15, 29 de Março e 12 de Abril; ciclo de conferências (*Encontros do Século*) apresentadas por Rui Vieira Nery, Maria Filomena Molder, João Barreto, António Mega Ferreira, Manuel Gusmão e Frei Bento Domingues, nos dias 1 e 22 de Fevereiro, 8 e 22 de Março e 5 e 19 de Abril; ciclo de filmes (*Cinema & Arte*) sobre artistas plásticos, músicos, coreógrafos, encenadores, cineastas e obras de arte, nos dias 4, 11, 18, e 25 de Fevereiro, 4, 11, 18 e 25 de Março, e 1, 8, e 15 de Abril, sempre às 18.30h através da Culturgest. Edíficio Sede Caixa Geral de Depósitos, ao Campo Pequeno, em Lisboa. Informações: ( 01-790 51 55. (a entrada é livre...) · http://www.cgd.pt/culturgest/index.htm · culturgest@cgd.pt.

## CENTRO D'ARTES & OFÍCIOS

O Centro de Artes e Ofícios (CAO`S) é mais um espaço cultural no concelho de Loures (futuro Concelho de Odivelas), vocacionado para as artes, tanto contemporâneas como tradicionais. Um local que tem uma enorme vantagem sobre todos os outros: aqui pode ver inúmeras exposições, aprender outras tantas artes, e até aproveitar a visita ao CAO´S para comprar algumas peças de artesanato. Neste espaço está sediada a Quadrante - Ass. de Artistas Plásticos do Concelho de Loures, que dispõe de uma galeria de divulgação. A Associação de Artesãos de Loures tem também aqui um espaço permanente de venda de artesanato e salas de aprendizagem. A galeria e o auditório, palco de expressões artísticas e acontecimentos culturais, são dinamizados pela C. Municipal de Loures. Relativamente à formação, existem cerca de 20 cursos, para todos os gostos. Modelação (papel e barro), ourivesaria, bordados, pintura (tecido, vitral, azulejo e porcelana), cestaria,. olaria, arranjos florais, arraiolos e tecelagem, são apenas alguns dos exemplos. Vá conhece-lo...Praceta Sacadura Cabral, 7 c/v, Pombais, ODIVELAS. ( : 934 35 40 / 934 34 36.

## SERRALVES VIDEO ARTÍSTICA

A Artista Pipilotti Rist, uma das mais conceituadas artistas internacionais de arte video, apresentou alguns dos seus projectos, caracterizados pela exploração das formas de expressão femininas, e do seu quotidiano. A exposição foi inaugurada no passado dia 6 de Fevereiro, e estará patente até 28 de Março. *Fundação de Serralves - Porto.*

## PALMELA ...

Está patente uma Exposição colectiva, na *Galeria de Arte de Santiago*, em Palmela, desde 06 de Fevereiro, que reune trabalhos de Cruzeiro Seixas, Gracinda Candeias, Eleanora Drummond e Max Forti. Esta exposição estará aberta ao público de Terça a Domingo, das 13.00horas às 21.00horas, até 21 de Março.



## VIRIATO - O HEROI LUSITANO

Foi "reinaugurado" no dia 30 de Janeiro, finalmente o *Teatro Viriato*, em Viseu fundado à 115 anos, e encerrado na década de 60, numa cerimónia solene, presidada pelo ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, e naturalmente apadrinhada pelo Presidente da C.M. de Viseu. A sala viseense irá albergar, durante os próximos 3 anos o *Centro Regional de Artes do Espectáculo* (CRAE) das Beiras. Foi com "Raízes Rurais, Paixões Urbanas" - espectáculo de fusão de fado, jazz, e foclore, que os 260 lugares do Teatro Viriato se voltaram a encher. Além disso a *Companhia de Dança Paulo Ribeiro*, fica também aí a "residir" durante o próximo triénio. Em *Viseu*, que a cultura também presisa de descentralização...

M.S.